

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 5 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-667-6

DOI 10.22533/at.ed.676201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM BUSCA DA SUA AMPLIAÇÃO QUALIFICADA

Flaviane Albuquerque
Ana Cláudia da Silva Ferreira
Elenivaldo Sampaio da Silva
Jefferson Henrique Brito Lima
Samara de Oliveira Silva Costa
Thais Matias Vicente
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6762010121

CAPÍTULO 2..... 4

A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Lucas Siqueira dos Santos
Layane Estefany Siqueira dos Santos
Victória Santos Alves
Raquel Santos Alves
Guilherme Mota da Silva
Herifrania Tourinho Aragão
Rute Nascimento da Silva
Jessy Tawanne Santana
Ana Clara Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6762010122

CAPÍTULO 3..... 15

AMULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE FRENTE AO MAL DE PARKINSON

Tâmara Sena Santos
Taciane Oliveira Bet Freitas
Davi da Silva Nascimento
Tarsia dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.6762010123

CAPÍTULO 4..... 26

A PRÁTICA DE INTEGRALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Allan de Moraes Bessa
Thays Cristina Pereira Barbosa
Marla Ariana Silva
Flávia de Oliveira
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva
Karla Amaral Nogueira Quadros
Regina Consolação dos Santos
Heber Paulino Pena
Silmara Nunes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6762010124

CAPÍTULO 5..... 36

A PRECAUÇÃO DE CONTATO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA

Marta da Conceição Rosa
Mayara Santos Medeiros da Silva Campos
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.6762010125

CAPÍTULO 6..... 48

ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.6762010126

CAPÍTULO 7..... 61

APLICAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Francisco João de Carvalho Neto
Raissy Alves Bernardes da Silva
Lara Rodrigues Lira
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
João Victor Rodrigues de Azevedo
João Batista de Carvalho Silva
Açucena Leal de Araújo
Dinah Alencar Melo Araújo
Lívia de Araújo Rocha
Mayla Rosa Guimarães
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Ana Luiza Negreiros

DOI 10.22533/at.ed.6762010127

CAPÍTULO 8..... 71

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO EM TERAPIA INTENSIVA NOS ORGANISMOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Thiago Quinellato Louro
Lidiane da Fonseca Moura Louro
Carlos Roberto Lyra da Silva
Roberto Carlos Lyra da Silva
Daniel Aragão Machado
Cristiano Bertolossi Marta
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6762010128

CAPÍTULO 9..... 85

AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO COMPOSTO POR INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Caren Franciele Coelho Dias
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caliandra Letiere Coelho Dias
Claudia Monteiro Ramos
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.6762010129

CAPÍTULO 10..... 96

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO INTENSIVO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Adriana Maria de Oliveira
Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Vivian Gomes Mazzone
Felipe Cardozo Modesto

DOI 10.22533/at.ed.67620101210

CAPÍTULO 11..... 108

CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Jéssica Cristini Pires Sant'ana
Erica Toledo de Mendonça
Cynara Christine Ferreira Dutra
Beatriz Santana Caçador
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

DOI 10.22533/at.ed.67620101211

CAPÍTULO 12..... 121

DESAFIOS ORGANIZACIONAIS: O PAPEL DA GESTÃO EM UM CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito

Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Frões
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101212

CAPÍTULO 13..... 127

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E INFECTOCONTAGIOSAS

Elielza Guerreiro Menezes
Gabriela Martins Pereira
Rafaela Paixão Sales
Sonia Rejane de Senna Frantz
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Manoel Luiz Neto
Milena Batista de Oliveira
Alessandrina Gomes Dorval
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Andreza Cardoso Ramires

DOI 10.22533/at.ed.67620101213

CAPÍTULO 14..... 142

HOTELARIA HOSPITALAR E A GESTÃO EM ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101214

CAPÍTULO 15..... 152

MULTIDISCIPLINARIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA E ORTOREXIA

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Danielle de Oliveira Brito Cabral
Luana Lima Araújo
Ana Emanuely Matos de Assis
Bruna Farias Viana
Ana Clara Militão Sales
Guilherme Correia Alcantara
Maria Lucilândia de Sousa
Pedro Luciano Martins Cidade
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Francisco Jacinto Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

DOI 10.22533/at.ed.67620101215

CAPÍTULO 16..... 163

**NARRATIVAS DAS AÇÕES NACIONAIS DA GERÊNCIA DO CUIDADO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE NO CONSULTÓRIO NA RUA**

Cláudio José de Souza
Hyago Henriques Soares
Zenith Rosa Silvino
Bárbara Pompeu Christovam
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Sonia Regina Belisário dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101216

CAPÍTULO 17..... 182

O COMPORTAMENTO HUMANO E SEUS IMPACTOS ORGANIZACIONAIS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielli Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samantha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101217

CAPÍTULO 18..... 189

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101218

CAPÍTULO 19..... 202

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA
DE TREINAMENTO DA REANIMAÇÃO NEONATAL PARA OS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Danyella da Silva Barros
Zaqueu Rodrigues Pimentel
Simone Karla Apolônio Duarte
Hudson Pereira Pinto
Leonardo França Vieira

DOI 10.22533/at.ed.67620101219

CAPÍTULO 20.....214

REVOLUCIONANDO AS PRÁTICAS ASSISTÊNCIAIS DE ENFERMAGEM NOS CENTROS PSQUIÁTRICOS ATRAVÉS DE NISE DA SILVEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Rebeca dos Santos
Anderson Durval Peixoto de Lima
Roberta de Fátima de Lima Ramires Oliveira
Cristiele Maria Silva de Lima
Josineide Conrado da Silva
Camila Correia Firmino
Mauricelia Michiles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101220

CAPÍTULO 21.....223

RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivanilda Alexandre da Silva Santos
Carla Walburga da Silva Braga
Raquel Yurika Tanaka
Simone Selistre de Souza Schmidt
Kelly Cristina Milioni
Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
Danielle Paris dos Santos Scheneider
Luzia Teresinha Vianna dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101221

CAPÍTULO 22.....232

SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Lisa Antunes Carvalho
Edison Luiz Devos Barlem
Diana Cecagno
Adrize Rutz Porto

DOI 10.22533/at.ed.67620101222

CAPÍTULO 23.....244

TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamine Bernieri
Arnildo Korb
Leila Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.67620101223

CAPÍTULO 24.....255

PLANOS DE TRATAMENTO NO MANEJO DA DOENÇA DIARREICA AGUDA EM SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018

Carlise Krein
Lucimare Ferraz
Arnildo Korb

DOI 10.22533/at.ed.67620101224

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 14/09/2020

Jamine Bernieri

Universidade do Estado de Santa Catarina-
UDESC
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/9020291540000170>

Arnildo Korb

Universidade do Estado de Santa Catarina-
UDESC
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/3815678630767447>

Leila Zanatta

Universidade do Estado de Santa Catarina-
UDESC
Chapecó-SC
<http://lattes.cnpq.br/8690234560867282>

RESUMO: A partir das mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica e pela Política Nacional de Saúde Mental, a Atenção Primária à Saúde (APS) passou a ser a porta de entrada para o atendimento aos usuários em SM (SM). Neste contexto, tem sido preconizada a utilização de tecnologias leves para o cuidado desta clientela. Compreende-se que ao utilizar tais tecnologias, os profissionais estarão prestando um cuidado integral e resolutivo. No entanto, infelizmente o que prevalece no cotidiano dos serviços, é um atendimento fragmentado, voltado ao modelo biomédico, tendo a medicalização como principal forma de tratamento. Sabe-se que os problemas de saúde mental já acometiam um grande número

de pessoas em nossa sociedade. Porém, em virtude das atuais medidas de prevenção impostas para evitar a disseminação do Coronavírus, como o isolamento social, certamente se observará um aumento na quantidade de indivíduos com sintomas de SM. Isto denota a importância de se discutir estratégias voltadas ao cuidado integral de saúde, buscando promover o bem estar físico, espiritual, emocional, social, familiar, além de garantir que o usuário tenha um atendimento individualizado. Diante do exposto, pretende-se neste artigo discutir as estratégias de cuidado aos usuários em SM na APS, através de uma revisão bibliográfica. Evidencia-se que ocorreram diversas mudanças na forma de cuidar das pessoas em SM, no país, ao longo dos anos. Porém, ainda existem desafios a serem vencidos para que de fato, os princípios propostos pela Reforma Psiquiátrica e pelo Sistema Único de Saúde (SUS) se concretizem. Cita-se principalmente, a mudança do modelo biomédico, centrado na medicalização e na doença por outro, com enfoque na subjetividade do indivíduo, e que contemple todas as questões de seu contexto de vida. Entende-se que as tecnologias leves ao serem empregadas no cuidado em saúde mental vão ao encontro desta abordagem holística.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde mental; Cuidado; Tecnologia em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

MENTAL HEALTH CARE TECHNOLOGIES IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: From changes proposed by Psychiatric Reform and National Mental Health

Policy, Primary Health Care (PHC) started to be the entrance door for users in Mental Suffering (MS). In this context, the use of light technologies has been recommended for the care of this clientele. It is understood that when using such technologies, professionals will be providing comprehensive and resolute care. However, unfortunately what prevails in the daily routine of services is fragmented care, focused on the biomedical model, with medicalization as the main form of treatment. It is known that mental health problems have already affected a large number of people in our society. However, due to the current preventive measures imposed to prevent the spread of the Coronavirus, such as social isolation, there will certainly be an increase in the number of individuals with MS symptoms. This denotes the importance of discussing strategies aimed at comprehensive health care, seeking to promote physical, spiritual, emotional, social and family well-being, in addition to ensuring that the user has individualized care. Given the exposition, this article intends to discuss the care strategies for users in MS in PHC, through a bibliographic review. It is evident that there have been several changes in the way of caring for people in MS, in the country, over the years. However, there are still challenges to be overcome so that, in fact, the principles proposed by the Psychiatric Reform and the Unified Health System (UHS) are realized. It is mainly mentioned the change in the biomedical model, centered on medicalization and disease by another, with a focus on the subjectivity of the individual, and which addresses all issues of his life context. It is understood that light technologies when used in mental health care are in line with this holistic approach.

KEYWORDS: Mental health; Care; Health Technology; Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A história da saúde mental foi marcada por anos de exclusão, confinamento, preconceito e afastamento das pessoas em sofrimento psíquico do convívio social e familiar. Porém, o tratamento e a compreensão sobre os transtornos de saúde mental mudaram ao longo dos anos, inclusive os cuidados a estes doentes (SANDRI, 2014).

Foi através da Reforma Psiquiátrica que surgiu uma nova proposta de tratamento às pessoas em SM no Brasil, a qual preconiza a desinstitucionalização dos pacientes, substituindo o antigo modelo hospitalocêntrico e centrado na doença, por outro que busca a reinserção social destas pessoas na sociedade, passando o tratamento e o cuidado a serem realizados através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), tendo ainda a Atenção Primária à Saúde (APS) como o principal acesso destes usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) (MARQUES et al., 2018).

A partir das mudanças propostas, as ações de saúde mental passaram então, a ser realizadas no contexto do território das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), devendo o cuidado a esta clientela pautar-se no uso de tecnologias leves baseadas nas necessidades dos usuários, para promover uma assistência eficiente e de qualidade (CAMPOS, BEZERRA e JORGE, 2018).

No entanto, a literatura aponta para a prevalência da adoção do modelo biomédico com estrutura curativa, centrado na doença e arraigado ao tratamento psiquiátrico, com

forte medicalização no cuidado aos usuários em SM na APS, sem fazer uma reflexão sobre o seu enfoque prioritário nas múltiplas dimensões corporais, nas causas físicas e psíquicas das doenças (SILVA, 2014).

Ademais, diante do momento em que vivemos de enfrentamento da pandemia pelo novo Coronavírus, tem aumentado o número de pessoas queixando-se de sintomas de ansiedade, medo, irritação, tristeza, insônia, dentre outros. Sabe-se que os problemas de saúde mental já acometiam um grande número de pessoas em nossa sociedade. Porém, em virtude das medidas de prevenção impostas para evitar a disseminação do vírus, como o distanciamento social, certamente ocorrerá um aumento na quantidade de indivíduos referindo sintomas de SM. Isto denota a importância de se discutir estratégias voltadas ao cuidado integral à saúde, buscando promover a saúde física, espiritual, emocional, social, familiar, além de garantir que o usuário tenha um atendimento individualizado (SILVA e MONTEIRO, 2011). Diante do exposto, pretende-se discutir as estratégias de cuidado aos usuários em SM na Atenção Primária à Saúde através de uma revisão bibliográfica.

2 | A PROBLEMÁTICA DOS TRANSTORNOS MENTAIS

Atualmente os Transtornos Mentais (TM), descritos na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), estão organizados em 11 grupos de transtornos:

Transtornos mentais e comportamentais;

Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa;

Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes;

Transtornos do humor;

Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes;

Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos;

Distorções de personalidade e do comportamento adulto;

Retardo mental;

Transtornos do desenvolvimento psicológico;

Transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência;

Transtorno mental não especificado (OMS, 2008).

Ainda, dentro do conjunto de doenças mentais existentes, têm-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC), que são aqueles considerados menos rigorosos, difusos e inespecíficos em comparação com outros quadros definidos pelos sistemas classificatórios e diagnósticos. São também, socialmente, menos perturbadores e foram conceituados por Goldberg e Huxley (1992), para caracterizar um conjunto de sintomas não psicóticos como a insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que designam situações de SM, e são os quadros mais frequentemente encontrados na APS (SOUZA e SOUZA et al., 2017; MORAIS e SEGRI, 2011; MURCHO, PACHECO, NEVES DE JESUS, 2016; FROSI e TESSER, 2015).

Apesar da prevalência dos atendimentos na APS serem por TMC, no Brasil 3% da população sofre com Transtornos Mentais Graves (TMG) e persistentes, e 6% tem transtorno psiquiátrico grave provocado por uso de álcool ou de outras drogas (SANTOS, 2010). De acordo com o Ministério da Saúde da Europa (2007), estima-se que entre 40% e 90% das pessoas que sofrem de problemas mentais permanecem em contato próximo ou morando com parentes, devido ao atual modelo de atenção à saúde mental, focado na prática ambulatorial, com cuidado compartilhado entre os profissionais de saúde e cuidadores familiares.

Compreende-se que a abordagem dos problemas mentais, sejam eles enquadrados nas situações descritas como TMC ou nos casos de TMG e persistentes, merecem maior inteligibilidade e estratégias de ação racionais, abrangentes, e menos iatrogênicas. Considera-se fundamental que os profissionais da APS estejam atentos às diversas dimensões do usuário que apresenta-se a sua frente (CASSEL 2006 apud BRASIL, 2013).

3 | A HISTÓRIA DO CUIDADO ÀS PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL

Ao considerar a história da saúde pública no Brasil, a partir da década de 1960 até a atualidade, é possível descrever importantes acontecimentos relativos à saúde mental, como a Reforma Psiquiátrica que teve sua origem em 1980 e caracterizou-se pela substituição do modelo hospitalocêntrico por sistemas extra-hospitalares de cuidado aos usuários em SM (MARQUES et al., 2018).

A proposta que hoje está consolidada através da Política Nacional de Saúde Mental privilegia os sistemas locais de saúde, como espaço para o desenvolvimento das ações de saúde mental (SOUZA, 2012). Foi em 2001, que a Lei nº 10.216 foi sancionada, afirmando os direitos das pessoas em SM e redirecionando o modelo assistencial em saúde mental no Brasil. A partir deste marco a APS passou definitivamente a ser a porta de entrada para o atendimento desta clientela no SUS (BRASIL, 2011).

Buscando fortalecer os atendimentos em saúde mental na APS, instituíram-se as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). A criação das RAPS teve a finalidade de promover uma articulação integrada e ampliada

no território, a partir da criação de parcerias intersetoriais e intervenções transversais de outras políticas públicas, além de superar a centralidade de cuidados aos usuários em SM (BRASIL, 2013; OLIVEIRA, et al., 2017).

Já a criação do NASF visa oferecer Apoio Matricial a um número fixo de ESF, com enfoque em alguns eixos temáticos prioritários, como a *saúde mental*. O Apoio Matricial funciona como um dispositivo assistencial pedagógico, aumentando o leque de possibilidades de assistência prestada pelo SUS aos usuários em SM, bem como aos seus familiares/cuidadores (BRASIL, 2007).

Porém, diversos estudos demonstram que apesar das mudanças propostas, quase inexistem práticas de saúde mental nas equipes estudadas, sendo que as poucas que existem são focadas em uma abordagem exclusivamente biológica, onde existe o risco de uma medicalização cotidiana (WENCESLAU e ORTEGA, 2015; PINTO, 2017; ROTOLI et al.; 2019).

4 | O USO DE PSICOTRÓPICOS COMO PRINCIPAL TRATAMENTO PARA O SOFRIMENTO MENTAL

A medicalização na saúde mental é uma prática construída socialmente, a partir de significados e sentidos atribuídos pelos próprios usuários em SM, familiares e por profissionais de saúde. Usualmente em termos de doença, esta prática é considerada essencialmente ruim, pois diminui a competência emocional, cognitiva e prática das pessoas e comunidades, no controle da maior parte das situações de dor, adoecimento, sofrimento e morte. Além disso, prejudica a capacidade criativa de enfrentamento e normatividade frente às adversidades, oscilações e conflitos do meio e do indivíduo (CONRAD 1992; ILLICH, 1975; CANGUILHEM, 1978).

Os medicamentos psicotrópicos ou psicofármacos tem como objetivo aliviar os sintomas ocasionados por algum SM, e também a modificação do humor, da emoção e do comportamento. Dentre as categorias de psicofármacos, duas apresentam grande importância quando se fala em nível de saúde coletiva e prescrição na APS, sendo elas os ansiolíticos (mais especificamente os benzodiazepínicos) e os antidepressivos (GRASSI e CASTRO, 2015; BRAGA et al., 2016).

Embora seja indiscutível o benefício relacionado à utilização de psicofármacos para tratamento dos TM, torna-se fundamental que as pessoas sejam orientadas não apenas quanto à melhor modalidade terapêutica para seu caso, mas também em relação à correta utilização destes medicamentos, visto que o uso inadequado destes submete a pessoa a riscos à saúde, que podem ser graves. Torna-se necessário ainda, parar de pensar que psicofármacos são o melhor tratamento ou muitas vezes, a única forma de tratar os usuários em SM (BORGES et al., 2015; ALFENA, 2015).

5 I TECNOLOGIAS EMPREGADAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

São consideradas tecnologias em saúde, os medicamentos, equipamentos, procedimentos, sistemas organizacionais, educacionais, de informações e de suporte, além de programas e protocolos assistenciais, através dos quais o cuidado à saúde é prestado à população (BRASIL, 2010).

Cada vez mais o SUS tem orientado que sejam desenvolvidas ações voltadas a um cuidado pautado em tecnologias leves, como acolhimento, acompanhamento horizontal e longitudinal dos usuários, fortalecimento da autonomia, o enfoque na subjetividade, bem como, o incentivo à participação das pessoas em atividades comunitárias e grupos de apoio na APS (MINOZZO e COSTA, 2013).

Segundo Rebello et al. (2014) a incorporação de inovações tecnológicas nos modelos de ofertas de serviços existentes de Saúde Mental é apontada como uma das estratégias com potencial de reduzir substancialmente o *gap* de tratamento e, conseqüentemente, a carga de doença produzida pelos TM, considerando-as de extrema valia no cuidado dos usuários em SM.

Merhy (2002) classifica as Tecnologias em Saúde em três tipos: a 'dura', vinculada aos procedimentos e terapêuticas, a qual requer a utilização de maquinários e seus operadores; a 'leve-dura', caracterizada pelos saberes científicos, a exemplo da interação médico-paciente nos serviços; e a terceira tecnologia refere-se à 'leve', cujo foco se dá entre o profissional de saúde e o usuário, na produção de suas relações.

Compreende-se que no cuidado aos usuários em SM torna-se fundamental a ampliação da clínica, com ações que extrapolem as ofertas clássicas de tratamento, que possam oferecer outros cuidados benevolentes adjuvantes e não farmacológicos para cada caso específico (SILVA, 2016; FERREIRA, PEREIRA e PEREIRA JUNIOR, 2017; MARULANDA e ARROYAVE, 2019).

A *escuta qualificada* é apontada como uma das intervenções que pode ser realizada por qualquer profissional da equipe da APS, no cuidado aos usuários em SM. Por mais que o fato de ouvir o usuário possa parecer algo banal comparado a outras condutas técnicas, é ainda considerado importante e deve ser a primeira ferramenta a ser utilizada pelo profissional de saúde em seu cotidiano de trabalho, pois oportuniza ao indivíduo contar e ouvir o seu sofrimento de outra perspectiva (BRASIL, 2013).

Frosi e Tesser (2015) pontuam dentre as opções de tecnologias leves utilizadas na prática assistencial aos usuários em SM pelas equipes de ESF na APS, o *acolhimento*, o *projeto terapêutico*, os *atendimentos domiciliares* e os *grupos temáticos*. Outra prática que pode ser considerada como tecnologia leve, voltada ao cuidado desta clientela compreende a *aplicação do relacionamento terapêutico*. Esta estratégia fortalece a participação do enfermeiro no manejo dos casos de TM na APS. Este modelo de atendimento compreende

ações planejadas entre o enfermeiro e a pessoa que precisa de ajuda, com objetivos definidos e compromisso recíproco. Como terapêutica centrada na pessoa, constitui um repertório de saberes e práticas que possibilita o entendimento do ser humano em sua complexidade e sua aplicação promove crescimento e mudança de comportamento entre os envolvidos (NOBREGA, FERNANDES e SILVA, 2017).

Alfena (2015) pontua que tanto o *acompanhamento psicológico* como os *exercícios físicos* têm se mostrado tão eficazes quanto os psicotrópicos para tratar a depressão, e seus efeitos são mais duradouros.

Outras tecnologias leves que vem sendo empregadas na APS para o cuidado aos usuários em SM são as *Práticas Integrativas e Complementares* (PICS). Estas práticas de cuidado buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde por meio de ações seguras. São empregados recursos naturais no cuidado aos indivíduos, fugindo do modelo biomédico da medicalização (MALAFAIA e MAGALHÃES, 2009).

Foi através da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) passou a vigorar no Brasil, inicialmente com cinco práticas (BRASIL, 2006). Porém, a partir da Portaria nº 849/2017, foram inclusos quatorze novos tratamentos, sendo hoje ofertadas as seguintes PICS: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura, Medicina antroposófica, Plantas medicinais e Fitoterapia, Termalismo social/crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2017).

Para Alfena (2015) a saúde mental na APS envolve mais do que o cuidado aos TM, requer a construção de modelos de cuidado integrais que abordem o usuário, sua família e a comunidade em geral, além da formação de vínculos reais e contínuos, entre profissionais e usuários, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de autonomia, autoestima, autocuidado e garantia da cidadania.

Silva e Ferreira (2009) salientam que a incorporação das tecnologias no cuidado em saúde mental, pode modificar o modo de se viver e influenciar os campos social, econômico e ambiental. Assim, torna-se relevante a introdução das tecnologias na assistência aos usuários, pois esta prática implica no redimensionamento dos espaços do cuidado.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se com base na literatura que ocorreram diversas mudanças na forma de cuidar das pessoas em SM no país, ao longo dos anos. Atualmente preconiza-se que os atendimentos às demandas de saúde mental no SUS ocorram na APS, através da utilização de tecnologias leves, pelas equipes multiprofissionais. Compreende-se que ao utilizar tais tecnologias, os profissionais de saúde, além de estarem prestando um cuidado integral

e resolutivo aos usuários, reafirmam seu comprometimento com os princípios propostos pela Reforma Psiquiátrica e do SUS. Porém infelizmente, apesar das confluências teóricas, pouco se evoluiu no cotidiano prático, pois o que observa-se é a prevalência da prática assistencial biomédica, focada na medicalização e no profissional médico.

AGRADECIMENTOS

Fapesc TO 2019TR706.

REFERÊNCIAS

ALFENA, M.D. **Uso de Psicotrópicos na Atenção Primária**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca: Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: www.catalogodeteses.capes.gov.br. Acesso em: 04 set. 2020.

BRAGA, D.C.; BORTOLINI, M.S.; PEREIRA, G.T. et al. Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina. **J Health Sci Inst.**, Florianópolis, v. 34, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2016/02_abr-jun/V34_n2_2016_p108a113.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**, Brasília, 7 p., 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**, Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_gestao_tecnologias_saude.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

_____. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS): Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 05 set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde Mental: Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, n.34, 173p, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

_____. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 mar. 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-849-de-27-de-marco-de-2017-20127668>. Acesso em: 06 set. 2020.

BORGES, T.L.; MIASSO, I.A.; VEDANA, G.G. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 4, Jul/Ago., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n4/1982-0194-ape-28-04-0344.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.

CAMPOS, D.B.; BEZERRA, I.C.; JORGE, M.S.B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Rev. Bras. Enferm.**, Fortaleza, v. 71, supl.5, p. 2101-2108, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102101&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 05 set. 2020.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978.

CONRAD, P. Medicalization and social control. **Annual Review of Sociology**, Palo Alto, v. 18, p. 209-232, 1992. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.so.18.080192.001233>. Acesso em: 04 set. 2020.

EUROPA. Saúde Mental na Europa: Cuidadores e parentes de pessoas com problemas mentais. Saúde mental na Europa. Linhas futuro em Saúde Mental Barcelona: **Ministério Saúde e Consumo, Observatório do Sistema. Direção Geral da Agência Nacional de Saúde Qualidade do Sistema Nacional de Saúde**, Barcelona, 417-40 p., 2007. Disponível em: <http://www.msc.es/organizacion/sns/planCalidadSNS/pdf/equity/MentalHealthEurope.pdfPO>. Acesso em: 04 set. 2020.

FERREIRA, S.M.C.; PEREIRA, A.M.O.; PEREIRA JUNIOR, A. Auto-organização, autonomia e o cuidado em saúde mental. **Simbio-Logias**, São Paulo, v. 6, n. 8, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140648/ISSN1983-3253-2013-06-08-41-52.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 set. 2020.

FROSI, R.V.; TESSER, C.D. Práticas assistenciais em saúde mental na atenção primária à saúde: análise a partir de experiências desenvolvidas em Florianópolis, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n.10, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232015001003151&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

GRASSI, L.T.V.; CASTRO, J.E.S. Estudo de Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Município de Alto Araguaia-MT. **Revista Saberes da Fapan**, Mato Grosso, 2015. Disponível em: <https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed3/8.pdf> Acesso em: 07 set. 2020.

ILLICH, I. Medicalization and primary care. **The Journal of the Royal College of General Practitioners**, London, v. 32, n. 241, p.463-470, 1982. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1972593/>. Acesso em: 04 set. de 2020.

MALAFAIA, L.M.; MAGALHÃES, G.M.; ALVIM, N.A.T. Implementação de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde em Instituições Hospitalares do Município do Rio de Janeiro: limites e possibilidades no cuidado de enfermagem. **Anais 16º Pesquisando em Enfermagem**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 1-2, 2009.

MARQUES, D.A.; PAULA, L.G.; SOUZA, L.C. et al. Assistência ao Indivíduo em Sofrimento Psíquico: Percepção das Equipes Multiprofissionais. **Revista Enferm. UFPE**: Recife, v.12, n.2, fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/24111> . Acesso em: 04 set. 2020.

MARULANDA, A.F.T.; ARROYAVE, C.D.L. Understanding science in the service and care of mental health and disorders. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24 n.1, jan., 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-812320190001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2020.

MERHY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINOZZO, F.; COSTA, I.I. Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família: trilhando caminhos possíveis. **Psico-USF**, Brasília, v.18, n. 1, jan./abr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000100016. Acesso em: 05 set. 2020.

MORAIS, M.L.S.; SEGRI, N.J. Prevalência de transtornos mentais comuns auto-referidos e sua relação com os serviços de saúde em municípios da Baixada Santista - SP. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v.13, n.2, out., 2011. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122011000200007&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 06 set. 2020.

MURCHO, N.; PACHECO, E.S.; JESUS, N. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n.15, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000100005 Acesso em: 05 set. 2020.

NOBREGA, M.P.S.S.; FERNANDES, M.F.T; SILVA, P.F. Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.38, n.1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.63562> Acesso em: 05 set. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CID-10: **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**, 10ª revisão, v.3, 2008. Disponível em: https://pebmed.com.br/cid10/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=search_cid&gclid=EAlalQobChMI-vHZlYXk6AIVSwaRCh25qA0gEAAYASAAEgLRqfD_BwE. Acesso em: 04 set. 2020.

PINTO, V.A.M. **Os Sentidos Atribuídos pelos Profissionais da Estratégia Saúde da Família aos “Casos” de Saúde Mental**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Mental) Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 03 set. 2020.

REBELLO, T.; MARQUES, A.; GUREJE, O. et al. Innovative strategies for closing the mental health gap globally. **Curr Opin Psychiatr**, Canadá, v. 27, n. 4, p. 308-14, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262530801_Innovative_strategies_for_closing_the_mental_health_treatment_gap_globally. Acesso em: 04 set. de 2020.

ROTOLI, A.; SILVA, S.R.M.; SANTOS, M.A. et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.23 n.2, mar., 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200209&lng=en&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

SANDRI, A. **Acolhimento: Tecnologia para apreensão das questões de saúde mental na Unidade Básica de Saúde**. 2014. Dissertação (Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais) Escola GHC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: [docs.bvsalud.org > biblioref > coleciona-sus > 2014](https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2014). Acesso em: 05 set. 2020.

SANTOS, E.G.S.M.M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v.59, n.3,238-246p,2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300011> .Acesso em: 05 set. 2020.

SILVA, R.C.; FERREIRA, M.A. A tecnologia em saúde: uma perspectiva psicossociológica. Esc Anna Nery. **Rev Enferm.**, Rio de Janeiro, n.3, v. 1, jun.,169-73, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000100023&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 05 set. 2020.

SILVA, K.V.L.G.; MONTEIRO, A.R.M. The family in mental health: support for clinical nursing care. **Revista Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n.5, p.1232-7, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22031388/>. Acesso em: 03 set. 2020.

SILVA, F.A. **Uso de Psicofármacos na Atenção Básica: Tecnologias Assistenciais para a Estratégia Saúde da Família**. Dissertação. (Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste em Saúde da Família). 2014. Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2014. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>!. Acesso em: 05 set. 2020.

SILVA, G.R.; REIS, H.F.T.; SANTOS, E.M. et al. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: percepções da equipe de saúde da família. **Cogitare Enferm**, Paraná, v. 21, n. 2; p. 01-08, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43861>. Acesso em: 05 set. 2020.

SILVA, K.V.L.G; MONTEIRO, A.R.M. The family in mental health: support for clinical nursing care. **Revista Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n.5, p. 1232-7, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22031388/>. Acesso em: 03 set. 2020.

SOUZA, J.L.M.A.V. Demandas de saúde mental: percepção de enfermeiros de equipes de saúde da família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 6, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000600005. Acesso em: 03 set. 2020.

SOUZA e SOUZA, L.P.; BARBOSA, B.B.; OLIVEIRA e SILVA, S.C. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n.18, dez., 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300009. Acesso em: 05 set. 2020.

WENCESLAU, L.D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: Perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface**, Botucatu, v.19, n.55, Out./Dez., 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401121 Acesso em: 05 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Hospitalar 11, 41, 48, 92, 143, 167, 225, 228, 230, 233, 234, 237, 239, 241, 262

Anorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

Ansiedade 11, 19, 48, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 116, 155, 199, 210, 227, 246

Aprendizagem baseada em problemas 11, 61, 64, 70

Assistência de enfermagem 11, 12, 13, 2, 36, 38, 74, 85, 87, 88, 93, 95, 127, 131, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 162, 189, 190, 195, 200, 211, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 228, 230

Atenção Básica 10, 1, 2, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 57, 133, 165, 170, 175, 179, 180, 251, 254, 266

Auditoria em enfermagem 11, 61, 64

Avaliação 12, 1, 4, 7, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 28, 30, 37, 55, 64, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 105, 110, 126, 132, 134, 140, 146, 147, 148, 153, 154, 157, 160, 173, 174, 177, 190, 191, 193, 194, 197, 199, 204, 217, 241, 256, 259, 261, 264

C

Câncer 12, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 120

Carga de trabalho 12, 50, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106

Clinica 266

Comportamento Humano 14, 83, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Consultório na Rua 14, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 178, 179, 180, 181

Contato 11, 27, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 111, 179, 187, 216, 247

Contribuição 10, 11, 4, 36, 38, 84, 93, 138, 208, 214, 223, 233, 241

Cuidado 2, 9, 10, 12, 14, 15, 1, 2, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 58, 67, 72, 73, 74, 84, 86, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 221, 223, 226, 229, 233, 234, 237, 240, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252

Cuidado Intensivo 12, 96

Cuidados Paliativos 12, 19, 24, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120

D

Depressão 11, 17, 24, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 250

Desafios Organizacionais 12, 121, 123

Doenças Tropicais e Infectocontagiosas 13, 127

E

Enfermeiro 10, 15, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 58, 61, 62, 64, 68, 69, 76, 85, 88, 93, 94, 99, 104, 115, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 159, 160, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 242, 249, 250, 257

Ensino 9, 11, 30, 56, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 116, 126, 128, 193, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 234, 242

Equipe 10, 2, 5, 7, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 59, 62, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 86, 88, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 158, 160, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 208, 209, 210, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 234, 249, 254, 257

Estresse 6, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 71, 77, 78, 81, 84, 115, 183, 184, 187, 188, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 246

Eventos Adversos 12, 37, 85, 87, 88, 93, 105, 106, 224, 226

F

Ferramenta Tecnológica 13, 127, 134, 139

G

Gerenciamento 2, 9, 12, 2, 6, 10, 12, 21, 28, 31, 70, 96, 99, 104, 145, 149, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 178, 180, 187, 197, 225, 231, 233, 236, 242, 243

Gestão de enfermagem 143, 146, 150, 242

H

Hotelaria hospitalar 13, 142, 143, 144, 145, 150, 151

I

Impactos Organizacionais 14, 182

Indicadores de qualidade 12, 20, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95

Instrumento 12, 37, 52, 55, 73, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 124, 128, 133, 134, 138, 139, 177, 191, 194, 195, 200, 207, 208, 241

Integralidade 10, 15, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 68, 117, 165, 203

Inteligência emocional 10, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14

M

Mal de Parkinson 10, 15, 17, 21

Multidisciplinaridade 10, 13, 15, 152

O

Ortorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162

P

Papel da comunicação 14, 189, 190

Precaução 11, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Prevenção 12, 23, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 85, 87, 89, 93, 98, 103, 104, 109, 133, 146, 158, 161, 165, 166, 228, 229, 230, 237, 244, 246, 250, 263

Processo de enfermagem 128, 130, 134, 139, 140, 148, 155, 170, 176, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 199, 200

Profissional de enfermagem 14, 32, 74, 104, 136, 148, 189, 190, 197

T

Terapia Intensiva 11, 40, 47, 55, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 139, 141

Trabalhadores 11, 6, 31, 41, 42, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 140, 145, 150, 225, 229, 232, 236, 237, 238, 239, 240

Transtornos Alimentares 13, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020